

Transmissão e prevenção de HIV/AIDS na perspectiva de gênero entre estudantes de Niassa, Moçambique**HIV/AIDS transmission and prevention from a gender perspective among students in Niassa, Mozambique****Transmisión y prevención del VIH/SIDA desde una perspectiva de género entre estudiantes de Niassa, Mozambique****Isac Ernesto Bonifácio Pinto¹, Alexandre Ramos Lazzarotto²****RESUMO**

Objetivo: analisar o conhecimento sobre a transmissão e prevenção de HIV/AIDS na perspectiva de gênero entre estudantes de Niassa, Moçambique. **Método:** estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado em cinco escolas públicas de ensino secundário. O questionário consistiu em perguntas fechadas sobre o HIV/AIDS e foi aplicado a uma amostra de 352 alunos. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS, versão 24.0, com aplicação da ANOVA para o teste das hipóteses, considerando-se estatisticamente significativo $p < 0,05$. **Resultados:** houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, sendo o masculino o que apresentou menor conhecimento em relação à transmissão de HIV/AIDS, picada de mosquito ($p=0,000$), transmissão por sabonetes e toalhas ($p=0,012$), compartilhamento de lençóis com portadores do vírus ($p=0,018$), banho de piscina ($p=0,001$), abraço e beijo na testa ($p=0,046$) e beijo na boca ($p=0,012$). Esse mesmo comportamento esteve presente no domínio da prevenção, quanto ao uso de preservativo como método preventivo ($p=0,043$); restrição à prática sexual ($p=0,021$); e prevenção por meio de métodos anticoncepcionais, como a pílula oral ($p=0,000$). **Conclusão:** estudantes moçambicanas apresentaram maior conhecimento sobre a transmissão e prevenção de HIV/AIDS em comparação aos estudantes do gênero masculino.

Descritores: População Africana; HIV; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Estudantes.

ABSTRACT

¹Graduado em Ensino de Biologia. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Católica de Moçambique (UCM). Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, Distrito de Chimbunila, Niassa, Moçambique. E-mail: isacpintobio@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-3714-9542> Autor para Correspondência - Endereço: Rua do Ex-matadouro, Bairro de Sanjala. Lichinga, Niassa, Moçambique.

²Graduado em Educação Física. Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente/Orientador da Universidade Católica de Moçambique (UCM). Lichinga, Niassa, Moçambique. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4606-7476>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

Objective: to analyze knowledge of HIV/AIDS transmission and prevention from a gender perspective among students in Niassa, Mozambique. **Method:** this was an observational, cross-sectional, and quantitative study conducted in five public secondary schools. The questionnaire consisted of closed-ended questions about HIV/AIDS and was administered to a sample of 352 students. Data were analyzed using SPSS statistical software, version 24.0, with ANOVA applied for hypothesis testing, considering $p < 0.05$ as statistically significant. **Results:** there was a statistically significant difference between the sexes, with males showing less knowledge regarding HIV/AIDS transmission, mosquito bites ($p = 0.000$), transmission through soap and towels ($p = 0.012$), sharing bed sheets with someone living with the virus ($p = 0.018$), swimming pool use ($p = 0.001$), hugging and kissing on the forehead ($p = 0.046$), and kissing on the mouth ($p = 0.012$). This same pattern was observed in the prevention domain, specifically regarding the use of condoms as a prevention method ($p = 0.043$); abstaining from sexual activity ($p = 0.021$); and prevention through contraceptive methods such as oral pills ($p = 0.000$). **Conclusion:** Female Mozambican students demonstrated greater knowledge about HIV/AIDS transmission and prevention compared to their male counterparts.

Descriptors: African People; HIV; Health Education; Sexually Transmitted Diseases; Student.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento sobre la transmisión y prevención de VIH/SIDA desde una perspectiva de género entre estudiantes de Niassa, Mozambique. **Método:** estudio observacional, transversal y cuantitativo, realizado en cinco escuelas públicas de enseñanza secundaria. El cuestionario consistió en preguntas cerradas sobre el VIH/SIDA y fue aplicado a una muestra de 352 estudiantes. Los datos fueron analizados utilizando el paquete estadístico SPSS, versión 24.0, aplicando ANOVA para la prueba de hipótesis, considerando estadísticamente significativo un valor de $p < 0,05$. **Resultados:** hubo una diferencia estadísticamente significativa entre los sexos, siendo el sexo masculino el que presentó menor conocimiento en relación con la transmisión del VIH/SIDA, picaduras de mosquito ($p = 0,000$), transmisión a través de jabón y toallas ($p = 0,012$), compartir sábanas con una persona portadora del virus ($p = 0,018$), uso de piscinas ($p = 0,001$), abrazos y besos en la frente ($p = 0,046$), y besos en la boca ($p = 0,012$). Este mismo comportamiento se observó en el dominio de la prevención, en cuanto al uso del preservativo como método preventivo ($p = 0,043$); la restricción de la actividad sexual ($p = 0,021$); y la prevención mediante métodos anticonceptivos como la píldora oral ($p = 0,000$). **Conclusión:** las estudiantes mozambiqueñas demostraron tener mayor conocimiento sobre la transmisión y prevención del VIH/SIDA en comparación con los estudiantes del sexo masculino.

Descriptores: Pueblo Africano; VIH; Educación en Salud; Enfermedades de Transmisión Sexual; Estudiantes.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) continua sendo um

importante problema de saúde global. Em 2022, chegou-se a 39 milhões de pessoas infectadas em todo o mundo¹. Esse número expressivo de casos também é observado em Moçambique, especialmente na província de Niassa, onde a prevalência passou de 3,7% em 2010 para 8,0% em 2021².

De acordo com um inquérito realizado em Moçambique, a prevalência de HIV/AIDS foi mais elevada entre pessoas de 20 a 24 anos, sendo de 11,1% entre estudantes do ensino secundário geral², um percentual superior ao de países vizinhos, como o Malawi (8,2%)³.

Moçambicanos que desacreditam da gravidade da infecção ou da própria existência do vírus tendem a se afastar ainda mais dos métodos preventivos e julgar os métodos existentes. No Brasil, entre jovens que vivem com HIV, é recorrente a ideia de que a AIDS não mata, o que reforça a percepção de sobrevida e longevidade, aspectos que também influenciam na compreensão sobre necessidade, adesão e seguimento dos cuidados^{4,5}.

Em um estudo com crianças infectadas pelo HIV em Moçambique,

observou-se que, entre outros fatores, ser do sexo masculino e residir na província de Niassa esteve associado à ausência de supressão viral⁶. Por outro lado, mulheres desta mesma província apresentaram maior probabilidade de realizar o rastreio do HIV⁷.

Sabe-se também que estudantes em zonas endêmicas para o HIV correm um elevado risco de contrair o vírus, devido à sua situação social única e à influência dos pares sobre seus comportamentos e práticas sexuais⁸.

O baixo nível de conhecimento sobre HIV/AIDS e a discriminação das pessoas acometidas⁹ ampliam a vulnerabilidade dessa população, quer dentro da própria casa, sendo violentada¹⁰ ou de forma social generalizada, como o uso de preservativo, prática que, em algumas províncias moçambicanas, é culturalmente considerada sem importância e/ou desencorajadas pelo próprio gênero feminino.

Diante desse contexto, surgiu a seguinte questão: O conhecimento sobre a transmissão e prevenção de HIV/AIDS entre estudantes moçambicanos difere entre homens e mulheres? Assim, o objetivo deste

estudo foi analisar o conhecimento sobre a transmissão e prevenção de HIV/AIDS na perspectiva de gênero entre estudantes de Niassa, Moçambique.

MÉTODO

O estudo é observacional, transversal e quantitativo, com direcionamento pelo *The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). O estudo foi realizado em Lichinga, Província de Niassa, Moçambique.

Niassa tem uma população estimada de 1.865.976¹¹. Essa província é delimitada ao Norte pela Tanzânia, a Oeste com a República do Malawi, a Leste com a Província de Cabo Delegado (MZ) e a Sul com as Províncias de Nampula (MZ) e Zambézia (MZ)¹².

A capital de Niassa é Lichinga e possui cinco escolas públicas de ensino secundário geral do nível médio. Optou-se em realizar o estudo nessas escolas, como forma de contribuir no combate ao HIV/AIDS, com a juventude.

Uma técnica de amostragem probabilística, do tipo aleatória simples

foi utilizada para selecionar os participantes do estudo. Como critério de inclusão, foram incluídos estudantes de ambos os sexos, matriculados no nível médio (12^a classe) de cinco escolas secundárias públicas da cidade de Lichinga. Foram excluídos alunos que participaram de capacitações realizadas sobre HIV/AIDS antes do estudo (< 12 meses).

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado de um estudo realizado no Brasil sobre HIV/AIDS¹³. O questionário foi organizado em dados de identificação (escola, idade e religião) e nos Domínios Transmissão e Prevenção. O pesquisador aplicou o questionário no próprio ambiente escolar, conforme organização da gestão escolar. O inquérito, processamento e análise de dados foram realizados em maio de 2023.

O estudo foi organizado em projeto-piloto e estudo principal. No projeto-piloto, participaram 25 alunos do ensino à distância, 12^a classe (nível médio geral), os quais não foram contemplados no projeto principal. A partir dos resultados do estudo piloto, foi possível a familiarização ao contexto

e a readequação do instrumento em relação aos objetivos do estudo.

A coleta de dados ocorreu de forma individual. A escola disponibilizava 20 minutos para os alunos poderem preencher de forma individual o questionário. Esta atividade foi realizada dentro da sala de aulas.

O somatório dos alunos em cinco escolas estudadas foi de 2.240 estudantes. Calculando a amostra com base nesta população, chegou-se a 340 estudantes, estendendo a coleta de dados à 361 estudantes. Foram validados 352 questionários, após a exclusão de nove questionários com preenchimento incompleto.

Os dados foram inseridos no Software Microsoft Office Excel e depois exportados para o pacote estatístico SPSS versão 24.0. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Recorreu-se ao teste ANOVA para o teste das Hipótese, considerando $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Conselho Científico da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Católica de Moçambique (UCM). Também houve aprovação do Comitê Interinstitucional de Bioética para Saúde - Niassa, sob nº. 03/CIBSN/2023. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 352 estudantes, com idades entre 18 e 26 anos, sendo 56,5% do sexo masculino. Quanto à religião, 51,7% se declararam cristãos e 48,3% islâmicos. A maioria referiu não consumir álcool (98,6%) nem tabaco (99,7%).

Entre os estudantes que não sabiam responder no domínio transmissão, prevaleceu se beijo na boca poderia transmitir o vírus HIV (10,2%) e no domínio prevenção, se método de anticoncepção oral, como a pílula, previne o vírus HIV (9,7%).

Tabela 1 - Características gerais dos participantes da pesquisa. (n=352)

Variáveis	N	(%)	Média	DP*
Faixa Etária (18-26 anos)			19,10	1,58
Sexo				
Masculino	199	(56,6)		
Feminino	153	(43,5)		
Zona de residência				
Urbana	352	(100,0)		
Religião				
Cristã	182	(51,7)		
Islâmica	170	(48,3)		
Consumo de álcool				
Sim	5	(1,4)		
Não	347	(98,6)		
Consumo de tabaco				
Sim	1	(0,3)		
Não	351	(99,7)		

*DP: Desvio Padrão.

Tabela 2 - Conhecimentos gerais dos alunos das escolas pesquisadas em relação ao HIV/AIDS. (n=352)

DOMÍNIO TRANSMISSÃO	SIM n(%)	NÃO n(%)	NÃO SEI n(%)
O vírus HIV pode ser transmitido por picada de mosquito?	50(14,2)	271(77,0)	31(8,8)
O vírus HIV pode ser transmitido por sabonetes e toalhas?	21(6,0)	316(89,8)	15(4,2)
Compartilhar lençóis ao dormir com um/a portador/a do vírus HIV, pode transmitir o vírus?	17(4,8)	310(88,1)	25(7,1)
Partilhar água de banho numa piscina pode-se transmitir o vírus HIV?	20(5,7)	311(88,3)	21(6,0)
O uso de uma lâmina de barbear para várias pessoas sem esterilizar pode transmitir o vírus HIV?	15(4,3)	327(92,9)	10(2,8)
O vírus HIV pode ser transmitido por abraço e beijo na testa?	8(2,3)	326(92,6)	18(5,1)
O vírus HIV pode ser transmitido por beijo na boca?	81(23,0)	235(66,8)	36(10,2)
DOMÍNIO PREVENÇÃO			
O uso do preservativo é o método de prevenção para ti?	327(92,9)	25(7,1)	-
Se uma pessoa usar o preservativo pode impedir a transmissão do vírus HIV?	319(90,6)	13(3,7)	20(5,7)
Evitar a prática sexual é o método preventivo preferido para ti?	248(70,5)	104(29,5)	-
Fidelidade é o método preventivo para ti?	280(79,5)	72(20,5)	-
Existe um tipo de preservativo específico para as mulheres?	10(2,8)	317(90,1)	25(7,1)
Método de anticoncepção oral, como a pílula, previne o vírus HIV?	67(19,0)	251(71,3)	34(9,7)

Quanto ao domínio transmissão, 9,30% dos homens e 4,94% das mulheres apresentaram respostas equivocadas. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, com os homens demonstrando menor conhecimento em relação à transmissão do HIV/AIDS. As principais divergências foram associadas a mitos sobre formas

de transmissão, como picada de mosquito ($p=0,000$), uso compartilhado de sabonetes e toalhas ($p=0,012$), compartilhamento de lençóis com portadores do vírus ($p=0,018$), banho de piscina ($p=0,001$), abraço e beijo na testa ($p=0,046$), e beijo na boca ($p=0,012$).

Tabela 3 - Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre os gêneros.

Domínio Transmissão	Masculino (n=199) N (%)	Feminino (n=153) N (%)	P
O vírus HIV pode ser transmitido por picada de mosquito?			0,000*
Sim	40 (20,2)	9 (6,1)	
Não	20 (10,1)	10 (6,7)	
Não sei	139 (69,7)	134 (87,2)	
O vírus HIV pode ser transmitido por sabonetes e toalhas?			0,012*
Sim	18 (9,0)	4 (2,2)	
Não	9 (4,3)	4 (2,2)	
Não sei	172 (86,7)	145 (94,6)	
Compartilhar lençóis ao dormir com um/a portador/a do vírus HIV, pode transmitir o vírus?			0,018*
Sim	15 (7,5)	1 (0,7)	
Não	14 (6,9)	10 (6,7)	
Não sei	170 (85,6)	142 (92,6)	
Partilhar água de banho numa piscina pode-se transmitir o vírus HIV?			0,001*
Sim	18 (9,0)	3 (2,0)	
Não	17 (8,5)	5 (3,4)	
Não sei	164 (82,5)	145 (94,6)	
O uso de uma lâmina cortante para várias pessoas sem esterilizar pode transmitir o vírus HIV?			0,369
Sim	7 (3,7)	7 (4,7)	
Não	2 (1,1)	6 (4,1)	
Não sei	190 (95,2)	140 (91,2)	
O vírus HIV pode ser transmitido por abraço e beijo na testa?			0,046*
Sim	9 (4,3)	2 (1,4)	
Não	9 (4,7)	8 (5,4)	
Não sei	181 (91,0)	143 (93,2)	
O vírus HIV pode ser transmitido por beijo na boca?			0,002*
Sim	59 (29,8)	25 (16,2)	
Não	22 (11,2)	11 (7,4)	
Não sei	118 (59,0)	117 (76,4)	

*Significativo em $p<0,05$.

De forma semelhante ao domínio anterior, o sexo masculino apresentou menor conhecimento em relação à prevenção do HIV/AIDS, especialmente quanto ao uso do preservativo como método preventivo ($p=0,043$), à eficácia do preservativo na

prevenção da transmissão do HIV ($p=0,026$), à abstinência sexual como forma de prevenção ($p=0,021$) e à falsa crença de que a pílula anticoncepcional oral previne a infecção pelo HIV ($p=0,000$).

Tabela 4 - Conhecimento sobre a prevenção de HIV/AIDS entre os sexos.

Domínio Prevenção	Masculino (n=199) N (%)	Feminino (n=153) N (%)	P
O uso do preservativo é um método de prevenção para ti?	185 (93,0)	187 (94,1)	0,043*
Sim	14 (7,0)	12 (5,9)	
Não			
Se uma pessoa usar o preservativo pode impedir a transmissão do vírus HIV?	174 (87,4)	189 (94,8)	0,026*
Sim	10 (5,1)	4 (2,0)	
Não	15 (7,5)	6 (3,2)	
Não sei			
Evitar a prática sexual é um método preventivo preferido para ti?	135 (67,6)	113 (73,9)	0,021*
Sim	64 (32,4)	40 (26,1)	
Não			
Fidelidade é um método preventivo para ti?	158 (79,4)	122 (79,7)	0,731
Sim	41 (20,6)	31 (20,3)	
Não			
Existe um tipo de preservativo específico para as mulheres?	181 (91,0)	136 (88,9)	0,524
Sim	5 (2,5)	5 (3,3)	
Não	13 (6,5)	12 (7,8)	
Não sei			
Método de prevenção de gravidez, como o caso da pílula oral, também previne a infecção do vírus HIV?	53 (26,6)	14 (9,2)	0,000*
Sim	125 (62,8)	127 (83,0)	
Não	21 (10,6)	12 (7,8)	
Não sei			

* Significativo em $p < 0,05$.

DISCUSSÃO

Os níveis de conhecimento e disposição para responder questões sobre HIV/AIDS desses estudantes

também podem ser reflexo de questões religiosas. Essa característica se difere de outros países africanos, como Malawi (0,7%)¹⁴ e Gana (6,5%)¹⁵. No Brasil, pesquisa com estudantes indígenas

(média de 14 anos de idade) mostrou que não ter religião ou não pertencer a religiões protestantes e à Católica teve associação com maior conhecimento sobre HIV¹⁶.

Em relação a substâncias psicoativas, ao contrário de outras realidades^{17,18} onde os comportamentos de risco ao HIV também estão associados ao consumo de álcool e outras drogas, isso não se aplica a este estudo, pois somente uma pequena parcela de estudantes possuem essa prática.

No domínio transmissão, as mulheres tiveram mais conhecimento. Esse achado se aproxima de outro estudo realizado em Joanesburgo (ZA) com estudantes do ensino superior, em que o conhecimento sobre a transmissão do HIV foi alto (98,1% dos estudantes do sexo feminino)¹⁹. Ainda que os estudos se refiram a níveis distintos de escolaridade, esse gênero se destacou em ambos.

Relacionar o vírus do HIV com a transmissão por picada de mosquito ou a sabonetes/toalhas foi considerável. Resultado semelhante a um estudo realizado na África do Sul, onde 14,0%²⁰ reportaram a transmissão à vetor, assim

como a produtos de higiene (30,0%)²¹. Esse equívoco que se estende a ocorrência da infecção pela partilha de água de banho de piscina ($p=0,001$), também indicado por participantes em estudo na Etiópia (32,3%)²².

Não foram encontrados estudos que abordassem especificamente o compartilhamento de lençóis com pessoas portadoras do vírus. No entanto, acredita-se que a associação feita pelos estudantes em relação à transmissão do HIV ocorra porque, para algumas doenças infecciosas, há cuidados e orientações quanto à higiene, limpeza e separação de fômites. Assim, caso estudos complementares confirmem essa generalização, esses estudantes estariam adotando práticas de prevenção que podem ser eficazes para outras doenças, mas não para aquelas cuja via de transmissão é semelhante à do HIV.

Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa quanto ao abraço e beijo na testa ($p=0,046$) e beijo na boca ($p=0,012$). Um outro estudo, afirmou que entre universitários de 10 países africanos, há equívocos sobre beijos na boca e o risco de HIV²³.

Essa constatação é uma típica evidência que antes de qualquer dificuldade quanto a rastreamento, diagnóstico e tratamento, a educação em saúde mostra-se frágil e/ou inexistente nessa localidade, junto a esta população.

Quanto à prevenção, na Tanzânia, estudantes do sexo masculino mencionaram o uso de preservativo como forma de evitar o risco de contrair o HIV, enquanto o sexo feminino, para evitar a gravidez indesejada²⁴. Contudo, as mulheres africanas apresentam níveis de conhecimento sobre transmissão e prevenção maior do que os homens²⁴⁻²⁶.

Em contraponto, em países vizinhos à Moçambique, a prevalência de HIV/AIDS é superior em mulheres^{27,28}. Esse fato não representa uma contradição, mas pode ser explicado pela autoridade e pelo poder enfraquecido que muitas mulheres possuem, em diversos países africanos, sobre suas vidas, nos aspectos socioculturais, sexuais e reprodutivos. Além disso, por estarem mais presentes e serem mais frequentemente atendidas nos serviços de saúde, têm maior acesso a testes, notificações e tratamentos, sugerindo maior

possibilidade de diagnóstico, não somente de HIV.

Ao término do estudo, reconhece algumas limitações, como a escolha de coleta de dados em uma única província e com grupo específico de estudantes. Todavia, este é o primeiro estudo conhecido sobre conhecimentos de transmissão e prevenção do HIV/AIDS na província de Niassa.

CONCLUSÃO

Tanto no domínio da transmissão quanto no da prevenção do HIV/AIDS, o gênero feminino demonstrou maior conhecimento. Para além das funções atribuídas às equipes de saúde, os professores podem reservar períodos de suas aulas e momentos em diversas disciplinas para dialogar sobre a temática, reduzir tabus e mitos e, ao mesmo tempo, promover a educação em saúde.

Embora o estudo não tenha investigado o conhecimento dos professores e demais profissionais das escolas em Niassa, a distância dos estudantes em relação ao conhecimento adequado sobre o

HIV/AIDS pode indicar o desinteresse ou as dificuldades desses profissionais em articular tais saberes de forma transversal na rotina de sala de aula e outras atividades que compõe o currículo dos estudos. Além disso, podem vivenciar escassa participação dos serviços de saúde no ambiente escolar, bem como para a presença de projetos de formação descontextualizados da realidade social e epidemiológica da província e do país.

Considerando as características religiosas e culturais de Moçambique, capacitar e envolver lideranças desses grupos sociais no processo de comunicação em saúde pode ser uma estratégia eficaz, além de uma oportunidade de agregar informações alinhadas às perspectivas familiares, as quais exercem forte influência sobre o comportamento de seus integrantes.

Apesar de Moçambique registrar um quantitativo significativo de casos de HIV/AIDS, há poucos estudos publicados sobre o tema. Assim, incentiva-se a realização de novos projetos de investigação, com a possibilidade de incluir associações juvenis e grupos de atletas.

REFERÊNCIAS

1. UNAIDS. UNAIDS Global AIDS Update. [Internet]. Geneva: UNAIDS; 2023 [citado em 2024 Nov 20]. Disponível em: <https://thepath.unaidsorg/wpcontent/themes/unaid2023/assets/files>
2. INSIDA 2022. Inquérito Nacional Sobre o Impacto do HIV e SIDA em Moçambique INSIDA 2021 [Internet]. Maputo: INSIDA; 2022 [citado em 2024 Dez. 20]. Disponível em: https://phia.icap.columbia.edu/wpcontent/uploads/2023/10/280923INSIDA_POR_RR3_Final.pdf
3. National Statistical Office (NSO) Malawi and ICF. 2017. Malawi Demographic and Health Survey 2015-16. Zomba, Malawi, and Rockville, Maryland, USA. NSO and ICF. [Internet]. ZOMBA: DHS 2017 [citado em 2025 Jun. 5]. Disponível: <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/FR319/FR319.pdf>
4. Dos Santos VP, Coelho MTÁD, Rodrigues Júnior NM. Conhecimento, renda e práticas de prevenção acerca do HIV/AIDS entre estudantes

- universitários. *Saúde Pesquisa*. 2022; 15(1),1-15.
5. Gomes M, Barbosa DJ, Tosoli AMG, Souza FBA. Vivenciar e enfrentar o preconceito do HIV no Rio de Janeiro, Brasil. *J Health NPEPS*. 2022; 7(1):e5878.
 6. Fataha NVFA, Gaveta S, Sacarlal J, Rossetto EV, Baltazar CS, Kellogg TA. Characteristics associated with viral suppression among HIV-infected children aged 0-14 years in Mozambique, 2019. *PLoS One*. 2024; 19(7):e0305380.
 7. Agbadi P, Nutor JJ, Darkwah E, Duah HO, Duodu PA, Alhassan RK, Baltzell K. Covariates and Spatial Interpolation of HIV Screening in Mozambique: Insight from the 2015 AIDS Indicator Survey. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17(16):5630.
 8. Hooft A, Pfeil S, Mussengue J, Jetha E, He F, Jain S, et al. Explaining utilization of HIV prevention and testing services among university students in Mozambique: results from a mixed methods study. *BMC Public Health*. 2021; 21(1):1891.
 9. Nabisubi P, Kanyerezi S, Kebirungi G, Mboowa G. Knowledge and attitude of secondary school students in Nakaseke, Uganda towards HIV transmission and treatment. *AAS Open Res*. 2021; 4:23.
 10. Langwenya N, Toska E, Stöckl H, Cluver L. Intimate Partner Violence Among Adolescent Mothers Living With and Without HIV: A Pre- and During-COVID-19 South African Cohort Analysis. *J Adolescent Health*. 2025; 76(1):80-88.
 11. Governo Provincial do Niassa Plano de Acção Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica - Niassa 2012. PAMRDC. 2015.
 12. Censo 2017. IV recenseamento geral da população e habitação-Moçambique. RGPH. 2017.
 13. Lazzarotto A, Reichert MT, Venker C, Kramer AS, Sprinz E. HIV/AIDS e meia-idade: avaliação do conhecimento de indivíduos da região do Vale do Sinos (RS), Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(1):1185-1190.
 14. Mwale M, Muula AS. Effects of adolescent exposure to behaviour change interventions on their HIV risk reduction in Northern Malawi: a situation analysis. *SAHARA J*. 2018; 15(1):146-154.

15. Agamlor E, Pencille L, Lutala P, Akoku D A, Tarkang E. Uptake of HIV testing and counseling among tertiary institution students in the Hohoe Municipality, Ghana. *J Public Health in Africa*. 2020; 10(2):1044.
16. Mkochi T, Chitanda A, Kudawa E, Bula K, Msolola J, Chamangwana I, et al. Assessing the adoption, acceptability and fidelity of the alcohol use disorders test for alcohol use disorders screening in HIV clinics in Malawi. *Alcohol*. 2025; 124:1-5.
17. Barbosa ES, Azevedo RA, Matos AGM, Sousa ELS, Oliveira JCC, Sá MVA, et al. Conhecimento e percepção de alunos sobre a infecção por HIV/AIDS em uma escola indígena. *Braz J Health Rev*. 2023; 6(3):12422-12438.
18. Azene ZN, Tsegaye LW, Gebriel M, Tadesse A, Tadele A, Aynalem GL, et al. Risky Sexual Practice and Associated Factors Among Youth Preparatory Students in Gondar City, Northwest Ethiopia. *Front Public Health*. 2022; 10:843359.
19. Khamisa N, Mokgobi M, Basera T. Knowledge, attitudes and behaviours towards people with HIV and AIDS among private higher education students in Johannesburg, South Africa. *South Afr J HIV Med*. 2020; 21(1):991.
20. Fana T. Knowledge, Attitude and Practices Regarding HIV and AIDS among High School Learners in South Africa. *The Open AIDS J*. 2021; 15.
21. Cardoso EMC, Tudela GC, Amado MM, Elias PHA, Pacheco LM. A percepção de jovens do ensino médio acerca das infecções sexualmente transmissíveis ISTs/SIDA: os determinantes sociais da saúde como factores para a vulnerabilidade de adolescentes. *Rev Master*. 2022; 7(14):341.
22. Kene C, Deribe L, Adugna H, Tekalegn Y, Seyoum K, Geta G. HIV/AIDS Related Knowledge of University Students in Southeast Ethiopia: A Cross-Sectional Survey. *HIV AIDS (Auckl)*. 2021; 13:681-690.
23. Terra M, Okereke PU, Wandera F, Edith K, Kitonga MS, Ally AM, et al. HIV related knowledge and practices among undergraduate students in Africa: A cross-

- sectional multinational study. *J Med Surgery Public Health*. 2024; 3:100126.
24. Ohnishi M, Leshabari S, Tanaka J, Nishihara M. Factors associated with the awareness of contraceptive methods, understanding the prevention of HIV/AIDS and the perception of HIV/AIDS risk among secondary school students in Dar Es Salaam, Tanzania. *J Rural Med*. 2020; (4):155-163.
 25. Bhagavathula AS, Clark CCT, Sharma R, Chhabra M, Vidyasagar K, Chattu VK. Knowledge and attitude towards HIV/AIDS in India: Asystematic review and meta-analysis of 47 studies from 2010-2020. *Health Pro-otPerspect*. 2021; 11(2):148-160.
 26. Hussein SA, Osman MM, Abdulle YS, Hussein AA, Md AAT, Nur AM, et al. Knowledge, attitude, and practice of HIV/AIDS transmission and prevention among barbing and beauty salon operators in Mogadishu, Somalia, 2024. *BMC Public Health*. 2025; 25(1):696.
 27. Tanzania Commission for AIDS (TACAIDS), Tanzania. 2024 Tanzania HIV Impact Survey 2022-2023(THIS 2022-2023): Final Report. Tanzania; 2024.
 28. Ministry of Health (MOH), Malawi. Malawi Population-based HIV Impact Assessment 2020-2021 (MPHIA 2020-2021): Final Report. Lilongwe: Malawi; 2022.

Financiamento: Os autores declaram que não possuem financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Pinto IEB, Lazzarotto AR.
- **Desenvolvimento:** Pinto IEB, Lazzarotto AR.
- **Redação e revisão:** Pinto IEB, Lazzarotto AR.

Como citar este artigo: Pinto IEB, Lazzarotto AR. Transmissão e prevenção de HIV/AIDS na perspectiva de gênero entre estudantes de Niassa, Moçambique. J Health NPEPS. 2025; 10(1):e13458.

Submissão: 09/02/2025

Aceito: 26/05/2025